

Os Versos de Ouro de Pitágoras

(DO FRANCÊS)

A

HORTÊNCIO DE SOUSA RIBEIRO

JÚLIO MACIEL

P R E P A R A Ç Ã O

Aos Deuses Imortais sagrado culto rende;
Resguarda o coração: tua crença defende.
Aos Sábios e aos Heróis, um preto fervoroso.

P U R I F I C A Ç Ã O

Tu, bom filho e bom pai, justo irmão, terno espôso,
Elege amigo teu o que em virtude prima;
Vive como êle vive e dêle te aproxima.
Os conselhos lhe escuta; e se te aconselhando
O teu amigo fôr um dia menos brando,
Perdão ! que sôbre a fiel vontade — ó lei severa ! —
A Fortuna fatal, às vezes, prepondera.
Dominar as paixões é dom que te pertence:
Tuas loucas paixões subjuga e doma e vence.

Sê casto, sóbrio e ativo. A cólera o semblante
Nunca te ensombre, nunca o mal te seja aceito.
Em público ou sozinho, e como a um semelhante,
A ti mesmo tributa o devido respeito.

Na palavra e na ação sê justo e sê prudente.
Vive — mas não te saia a morte da lembrança;
Nem te esqueças jamais de que o homem facilmente
Perde as honras e os bens que facilmente alcança.

Se os males que o Destino acarreta, à porfia,
 Nem podes mitigar — não blasfeme o teu lábio:
 Suporta-os com prudência e nos Deuses confia,
 Que aos Deuses praz valer ao que usa como Sábio.

Adeptos o Êrro os têm, como a Verdade bela:
 O Sábio adverte austero, ou aconselha amigo;
 Mas, se o Êrro vil domina — êle recua, e vela!
 Grava no imo do peito as palavras que eu digo:

Não tenhas prevenção alguma; todavia,
 Os atos de outrem pesa e a ti mesmo te guia;
 Pois que nem todos são exemplos e ensinamento.
 Só do insensato é agir sem fim, razão, nem tento.
 Contempla, no presente, o futuro e o passado.
 Faz apenas aquilo em que fores versado.

Instrue-te com vagar, aprende com paciência:
 Do tempo e da constância é que vem a sapiência.
 Poupa a saúde, que ela é um tesouro precioso:
 Ao teu corpo — alimento; à tua alma — repouso.
 Usa moderação, porque ainda mais nocivo
 Do que a falta — resulta, às vezes, o excessivo.
 Não pratiques o luxo e a avareza também,
 Pois só no meio têrmo é que consiste o bem.

P E R F E I Ç Ã O

Assim que o Sol te acorde e calmo te levantes,
 Julga tuas ações como severo juiz.
 E ao sono não te dês sem perguntares antes:
 — Hoje, em que pensei eu? e que foi que hoje fiz?

Fizeste o bem? — Persiste. O mal fizeste? — Abstem-te.
 Ama o conselho meu, medita o que êle ensina.
 Se o amares — eu te juro — e o seguires fielmente,
 Poderás atingir à Virtude divina.

Eu te juro por Quem o augusto emblema grava
 — A Tétrada imortal — em nosso coração.
 Mas, primeiro, é mistér, do seu dever escrava,
 A alma aos Deuses invoque, ardendo em devoção.

Sob o influxo divino, as obras que empreenderes
Terminarás em paz, fugindo o Engano rudo.
E, perscrutando a essência aos diferentes sêres,
Tu o princípio e o fim conhecerás de Tudo.

Verás que a Natureza — o Céu há-de mostrar-te —
É em tudo semelhante e a mesma em tôda parte.
Conhecendo-te a ti, sênhor do teu direito,
Vibrarás sem paixões teu coração no peito.
Homem — verás que são os frutos próprios do homem
A mágoa que o atormenta e os males que o consomem;
Porque a origem do gôzo, a fonte da ventura
Que em si mesmo possui — além de si procura.

Bem poucos sabem ser felizes. Compelidos
Pelos desejos maus, joguetes dos sentidos,
Como baixel, em mar sem fim, por entre pégos,
Assim os homens vão desnorteados e cegos.
Deuses ! quisésseis Vós valer-lhes, de onde estais !...
Mas não: Homem, teu sêr provém dos Imortais.

Discerne, por ti mesmo, o Bem e o Mal. Confôrto
E auxílio te dará Natureza exemplar.
Homem sábio e feliz, o entressonhado pôrto,
Se cumpres minhas leis, um dia hás-de alcançar.

Evita o que perturba a mente e o que a alma esmaga,
Aprimora a razão, esmera os dotes teus;
E tu, transpondô, enfim, a prefulgente plaga,
Tu, entre os Imortais, serás também um Deus !